

? Autoridade

?

Submissão

?

Obediência

?

?

Desobediência

Obediência

?

?

Autoridade

Submissão

Parte 1

AUTORIDADE E OBEDIÊNCIA

Por Tom Marshall

Este século tem se caracterizado por uma tal desordem e falta de lei que não é de se admirar que dentro da igreja haja uma nova ênfase em relação à autoridade e à obediência. Precisamos lembrar, talvez como nunca antes, que nós só temos liberdade em todos os nossos relacionamentos quando estamos dentro dos limites da ordem divina.

Porém, alguns princípios de autoridade e obediência estão sendo tão seriamente deturpados e mal interpretados, até por pregadores e líderes da igreja, que precisamos avaliar com cuidado as questões envolvidas neste assunto. Algumas vezes, por exemplo, a obediência parece ser considerada uma espécie de remédio moral – é repugnante, então dever ser bom para nós. E pior ainda, é confundida com conformismo, e conformismo é uma das mais sérias características da sociedade moderna. É a maneira que a pessoa tem para se esquivar da sua responsabilidade moral. A obrigação de tomar decisões morais é jogada em cima do líder superior, do pastor ou da liderança do partido. Assim, a pessoa simplesmente faz como lhe ordenam, a natureza das ações ou as conseqüências que possa haver não são da sua responsabilidade.

A Bíblia mostra claramente que a obediência meramente como obediência não é necessariamente uma coisa boa. Nós podemos obedecer à injustiça tanto quanto à justiça; podemos obedecer aos homens quando deveríamos obedecer a Deus. Portanto, é muito importante que entendamos a verdade viva em relação à autoridade e à obediência, e que aprendamos a separá-las das imitações e das aplicações erradas.

Vamos começar pela análise das circunstâncias onde geralmente aparecem questões relacionadas à autoridade e à obediência. Elas podem ser classificadas, de maneira geral, em três categorias: *as situações de tarefa*, onde um serviço precisa ser feito; *as situações de ensino*, onde um princípio ou uma prática tem que ser aprendido; e *as situações morais ou espirituais*, onde uma lei ou um preceito espiritual ou ético está envolvido.

Precisamos entender que em cada uma dessas três classes de circunstâncias, a autoridade é exercida de uma maneira diferente. Da mesma forma, a natureza da reação à autoridade, ou seja, da

obediência, será diferente em cada situação. De fato, muitos dos nossos problemas surgem quando usamos um determinado tipo de autoridade e esperamos uma obediência que não é apropriada para aquela situação. É significativo notar que o Novo Testamento usa três palavras diferentes para obediência que encaixam perfeitamente nas três categorias que descrevemos acima.

SITUAÇÕES DE TAREFAS

A autoridade de tarefa é a mais simples e fácil de se entender. Nesta situação, há um serviço para ser feito; há um líder responsável que dá as ordens; e abaixo dele, há uma equipe cuja responsabilidade é obedecer com o máximo de presteza e eficiência as suas instruções. Nessas circunstâncias, os subordinados são apenas extensões da capacidade do líder. Eles representam uma multiplicidade de pés ou mãos que agem em respostas a uma só mente.

Nas circunstâncias apropriadas, esta forma de autoridade é inteiramente legítima e efetiva. Ela funde um grupo de pessoas numa única unidade de operação. É a melhor, talvez a única, forma de autoridade capaz de resolver situações de emergências. O Novo Testamento usa a palavra *peitharcho* (obedecer a uma chefe ou governador) para tais situações. Ela é empregada no sentido de obedecer aos magistrados (Tt 3.1) e no sentido de obedecer mais a Deus do que aos homens (At 5.29). Esta autoridade reconhece especificamente o senhorio de Cristo, e o seu direito inalienável de nos dirigir na sua obra sem explicar seus motivos. “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2.5). Desobediência é *anupotaktos* (insubordinação), e se não for contida, levará à desordem.

SITUAÇÕES DE ENSINO

Porém, quando passamos às situações de ensino, o propósito em vista não é simplesmente a realização de uma tarefa. O objetivo não é apenas que o serviço seja *feito*, mas é principalmente que o aluno *aprenda* a fazê-lo, para que no futuro ele não dependa de instruções detalhadas. Nessas circunstâncias, ao contrário das situações de tarefas, fazem parte do processo de aprendizagem perguntas e respostas, explicações de motivos, e resolução das objeções. Neste contexto a palavra para obediência é *peitho* (ser persuadido). A obediência procede de um entendimento dos motivos e propósitos por trás das ordens. Quando o autor de Hebreus diz

“Obedecei aos vossos guias” (Hb 13.17), *peitho* é a palavra usada. Isto é porque na igreja a autoridade usada é geralmente uma autoridade de ensino e não uma autoridade de tarefa, e o pastor que se recusa a responder perguntas legítimas como *Por quê?* ou *Para quê?*. Precisa entender isso. A aplicação da autoridade de tarefa em situações de ensino nunca resultará em aprendizagem. É óbvio que quando uma pessoa não assimila os princípios, ele apenas repetirá a lição como um papagaio.

Não estou dizendo com isto que o aluno deve sempre entender o por quê antes de obedecer. Longe disto. Muitas vezes, se não obedecer primeiro, ele nunca vai entender os motivos; mas a partir deste ponto é essencial que ele seja levado a entender os princípios envolvidos. E ele nem sempre vai procurar isso espontaneamente. A maioria das pessoas se contenta em meramente copiar e conformar aos outros, ao invés de assumir a tarefa mais difícil que é descobrir os princípios e os motivos por que se deve ou não deve agir de certa forma. O bom professor nunca se acomodará com a aprendizagem mecânica, pois ele sabe como este método é limitado.

SITUAÇÕES MORAIS E ESPIRITUAIS

Ao considerarmos situações morais e espirituais, mais uma vez temos um outro alvo. O propósito primário não é que o discípulo aprenda a *fazer*, mas que ele aprenda a *ser*. Em outras palavras, trata-se de uma mudança de caráter, e de questões de motivação. Por essa razão, a obediência é relacionada tantas vezes à santidade nas Escrituras.

Precisamos descobrir o que significa realmente essa reação moral que é o objetivo dessas situações. A característica essencial de um comportamento *moral* é a reação espontânea da nossa vontade à uma verdade que está sendo registrada na nossa consciência. A testificação da verdade à nossa consciência é vital. Somente quando estou respondendo às *suas* exigências e ouvindo a *sua* voz na consciência, é que será então comportamento moral. Se modifico minhas ações ou atitudes por qualquer motivo, mesmo que isto seja prudente ou aconselhável perante a sociedade, não será uma reação moral. Será mero conformismo a uma pressão exterior.

A palavra mais usada no Novo Testamento para obediência confirma essa verdade. É *hupakouo*, que significa *ouvir por baixo de*. Este *ouvir* ocorre na consciência. Desobediência portanto, seria *parakoe* (recusa de ouvir). Implica numa teimosia, uma rejeição proposital e deliberada ao impacto da verdade.

Agora, se a autoridade de tarefa é deficiente nas situações de ensino, precisamos entender que é moral no nível moral ou espiritual. Ela produz legalismo e é a letra que mata (2 Co 3.6). Cria conformistas ou rebeldes, e os conformistas correm o perigo de serem hipócritas, pois na realidade não crêem no padrão no qual vivem nem na doutrina que confessam.

A VERDADEIRA AUTORIDADE

O que é, então, a verdadeira natureza de autoridade espiritual e obediência espiritual? Em primeiro lugar, o pregador precisa compreender que a sua autoridade é a autoridade da verdade. Portanto ele tem a responsabilidade de declará-la claramente, integralmente, ardentemente e afavelmente. Mas ele deve lembrar que a verdade ratifica-se a si mesma. Ela não necessita do apoio da pressão humana, ou da autoridade humana.

Em segundo lugar, ele precisa ensinar o povo a *ouvir* a verdade e a obedecer fielmente às exigências dela à sua consciência. Se a voz da verdade não for ouvida na sua consciência, ela nunca produzirá fruto nas suas vidas. Se eles não estão ouvindo, o pregador precisa saber o porquê. O erro está nele ou no povo?

Em tudo isso o mais importante é que precisamos aprender a confiar no Espírito Santo para aplicar a verdade nos corações humanos, porque só assim a *conhecerão* e só dessa maneira a obediência à verdade os libertará (Jo 8.32).

Parte 2

SUBMISSÃO E DESOBEDIÊNCIA

Por Ralph Mahoney

Introdução

É possível ser submisso e ao mesmo tempo desobedecer. Paulo nos diz em Romanos 13.1-2: “Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.”

Poderíamos pensar que esta passagem ensina obediência incondicional a qualquer classe de autoridade. Na realidade, ela deve ser aplicada aos governadores descritos no verso 3, que diz: “Porque não são para temor quando se faz o bem, e, sim, quando se faz o mal”. Mas alguns governantes são o oposto disso. Eles aterrorizam os que fazem o bem e galardoam os que fazem o mal.

Estive em Uganda depois que Idi Amim assumiu o poder. Ele é aquele tipo de governante iníquo. E eu afirmo que obedecer a pessoa como ele não é a vontade de Deus para as nossas vidas.

Mantivemos um seminário em Burundi, em 1969, e havia um pressentimento de tumulto no país. Várias centenas de irmãos africanos assistiram ao seminário. Eram homens de Deus muito amados. Logo depois do nosso seminário, aquele país teve uma mudança de governo.

Dois grupos de tribos rivais compunham a base da população de Burundi. Um dos grupos era amigável aos europeus, mas o outro lhes era hostil. Foi este grupo hostil que tomou o poder. O resultado foi uma guerra civil. Houve uma carnificina. Entre outras coisas, o novo governo ordenou que todos os pastores se apresentassem para serem presos (a tribo que mantinha amizade com os europeus era bem evangelizada). Para nossa consternação, alguns dos pastores que assistiram ao nosso seminário se apresentaram e foram mortos. Eles tinham um conceito errado acerca de submissão. Eram homens a quem eu havia ministrado. Muitos deles eu os tinha na conta de amigos. Isto me fez revisar alguns ensinamentos sobre submissão muito em voga nos nossos dias.

Não havíamos ensinado nada acerca de submissão àqueles pastores. Mas gostaria que tivéssemos prestado mais atenção no que

o Espírito dizia naquele seminário, porque ele estava nos avisando sobre o tumulto que se avizinhava. Se tivéssemos instruído bem aqueles pastores a que não obedecessem a esse governo hostil, e que pelo contrário o resistissem e fugissem, muitos talvez estivessem vivos agora.

O governo e a liderança que Deus quer que obedeçamos, são aqueles que se fazem terror para as más obras e que condecoram as boas. Mas quando um líder ou governo fica enlouquecido, devemos resisti-lo.

O QUE É SUBMISSÃO

Submissão não tem nada a ver com a obediência em si. Submissão não é uma obediência inquestionável à autoridade; não é a resposta cega a toda classe de ordem. Submissão é uma atitude do coração. É uma vontade firme de seguir as instruções que não violem:

- (1) o que Deus diz (At 4.17-30; ou
- (2) o que a Bíblia nos ensina (Js 1.8; Is 8.20; At 17.11); ou
- (3) o que nossa consciência nos diz (At 24.16; Rm 14.23; 1 Pe 2.19; 2 Co 4.2; 2 Co 1.12; 1 Co 8.7-12;10.29).

Dentro desses limites é bom que nos submetamos àqueles que nos dirigem no Senhor, no governo, na sociedade e no lar. Fora desses limites, devemos aprender a desobedecer, mantendo sempre no coração uma atitude de submissão.

TRÊS JOVENS HEBREUS

O rei Nabucodonosor fez um grande ídolo de ouro (Dn 3) e o erigiu na planície de Dura. Para a dedicação do ídolo, ele estabeleceu as regras pelas quais todo o povo se prostraria e adoraria a imagem. Qualquer um que deixasse de cumprir esta ordem seria lançado na fornalha ardente.

Isto se transformou numa situação difícil para os três jovens hebreus, Sadraque, Masaque e Abede-Nego. Eles eram submissos; queriam servir ao rei, mas disseram-lhe: “Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo. ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”. (Dn 3.16-18).

Esses homens tinham coragem. Eles eram submissos. Mas o que o rei pedia contrariava as Escrituras. Por isso foram lançados na fornalha ardente, mas Deus estava com eles e os manteve vivos e salvos.

OS APÓSTOLOS

No Novo Testamento os apóstolos foram presos por pregar o evangelho (At 4). No dia seguinte os membros do Sinédrio chamaram-lhes a atenção para que não pregassem mais sobre Jesus. Mas Pedro insistiu em afirmar que para eles era mais importante obedecer a Deus que aos homens. Completamente frustrados, as autoridades deixaram-lhes ir embora. Mais tarde, porém, as autoridades ainda ficaram mais alarmados pelas atividades dos apóstolos.

“Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública. Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta vida.” (At 5.17-20).

Deus é a mais alta autoridade e devemos ser submissos a ele em todo o tempo. Esses homens não eram rebeldes. Eles queriam apenas seguir ordens razoáveis. Mas quando estas ordens violavam os mandamentos de Deus, então eles preferiam obedecer a Deus antes que aos homens. E da mesma forma como o Senhor ficou ao lado dos três na fornalha ardente, ele enviou o seu anjo à prisão para libertar os apóstolos.

RAABE, A PROSTITUTA

Raabe, a prostituta, entrou para o “rol de honra da fé”, através de sua fiel desobediência: “Pela fé Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias” (Hb 11.31). O rei de Jericó tinha proibido seu povo de receber os espias, mas quando os policiais de Jericó estavam buscando por eles, Raabe os escondeu. Ela pôs sua vida em jogo por aquilo que achava ser correto. Se lermos cuidadosamente Josué 2 notaremos que ela cria no Deus de Israel.

“De igual modo, não foi também justificada por obras, a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?” (Tg 2.25). Ela era uma mulher de fé e demonstrou

isto, pondo a vida em risco ao desobedecer o edito do rei de Jericó. Como resultado, os espias prometeram que quando conquistassem a cidade, se ela pusesse um cordão escarlata em sua janela, ela e toda sua casa seria poupada. Aquele cordão escarlata é uma figura maravilhosa do sangue de Cristo, que nos protege agora. Quando estamos cobertos pelo sangue de Jesus, temos uma promessa de proteção por parte do Senhor. E foi a desobediência fiel de Raabe que alcançou para ela essa proteção.

SAMUEL, O PROFETA

Samuel foi um servo submisso ao rei Saul e ao Senhor. Mesmo assim desobedeceu a Saul. “Disse o Senhor a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me provi de um rei. Disse Samuel: Como irei eu? pois Saul o saberá, e me matará” (1 Sm 16.1,2).

O Senhor lhe disse o que fazer para não ser morto. Normalmente, Samuel obedecia a Saul, mas o Senhor lhe ordenou que fosse ungir um dos filhos de Jessé. Com risco de sua própria vida, ele o fez. Ele se tornou um dos contrabandistas de Deus. Tomou o óleo da unção e foi cumprir a palavra de Deus. Samuel não era um rebelde; era submisso. Mas foi desobediente. Desobedeceu a Saul porque Saul era um líder a quem Deus já havia rejeitado.

Há muitos líderes no mundo de hoje aos quais o Senhor rejeitou. Deus requer de nós que nos alinhemos por sua Palavra e seus propósitos e não obedecemos a tais líderes. Submissos, sim; obedientes, não.

JÔNATAS, UM FILHO DE REI

Jônatas era filho de Saul e este lhe disse que matasse a Davi (1 Sm 19.1). Eu creio que os filhos devem obedecer a seus pais. A Bíblia ensina assim. Mas quando Jônatas recebeu ordem de matar, qual era sua obrigação diante da Palavra, diante de Deus e dos propósitos divinos? Era obedecer a Deus e desobedecer a seu pai. Nem sempre submissão significa obediência.

Talvez haja no seu emprego pessoas que querem que você minta e defraude em favor da empresa, ou que acompanhe a líderes sindicais trapaceiros. Você não deve violar as Escrituras à guisa de

estar em submissão. A sua responsabilidade é tomar uma posição aberta em favor daquilo que é certo.

O APÓSTOLO PAULO

O apóstolo Paulo era um homem que queria estar sujeito à autoridade. Ele ensinou sobre isto, possivelmente, mais que qualquer outro apóstolo. Mas quando estava em Damasco e as autoridades procuravam matá-lo, por acaso ele se apresentou e disse: “Ponham a corda no meu pescoço e enforcuem-me”? Não, ele tratou de escapar. E os discípulos se juntaram a ele naquela desobediência às autoridades. Não se puseram sob aquela liderança que desejava matá-los. Eles acharam um modo de escapar e o fizeram (At 9.23-25).

Mais tarde, os judeus em Tessalônica se queixaram às autoridades locais acerca dos cristãos, que estavam transtornando o mundo. Isto foi apenas a apreciação feita por incrédulos. Se a apreciação fosse feita por Deus, ele diria que estavam endireitando o mundo. Mas as autoridades ficaram perturbadas quando ouviram dos judeus que Paulo e seu grupo proclamavam um outro Rei- Jesus. As autoridades, recebendo pagamento de fiança de Jasom, líder local dos novos convertidos, deixou-os sair. Que fizeram Paulo e seus amigos? Quebraram a liberdade condicional e fugiram (At 17.5-10).

Onde houver líderes hostis ao evangelho ou aos mandamentos de Deus, devemos resisti-los. Nós não somos rebeldes; somos submissos. Queremos seguir a uma liderança razoável e certa. Mas quando eles se tornam um terror para as boas obras em lugar de ser terror para as más, então devemos rejeitá-los.

AS PARTEIRAS HEBRÉIAS

As parteiras hebréias de Êxodo 1 também nos instruem neste assunto. “O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e a outra Puá, dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: se for filho, matai-o, mas se for filha, que viva. As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito, antes deixavam viver os meninos” (vv. 15-17). Viva! para mulheres como estas que se levantam contra o mandato do rei, porque temem mais a Deus do que ao rei. E porque as parteiras temeram mais a Deus, ele lhes constituiu família” (v. 21). Elas foram premiadas por sua fiel desobediência.

Não estou aqui encorajando a rebelião contra o que é certo, justo e bom. Necessitamos de autoridade se queremos ordem. Todos nós devemos aprender a submissão. Mas uma obediência inquestionável ou cega a uma liderança errada, não é a vontade de Deus para nossas vidas.

A ESPOSA QUE MORREU

“Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas de acordo com sua mulher, reteve parte do preço, e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parto do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder?” Estavam fazendo aquilo para demonstração exterior, tentando fazer o povo crer que eram espirituais, quando na verdade, em seus corações estavam agarrados ao dinheiro. Deus julgou-os por hipocrisia.

“Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes... Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. Então Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão” (At 5.1-11). Safira morreu porque estava em cumplicidade com o erro. Mesmo sendo uma esposa submissa, ela deveria ter desobedecido. Safira teria permanecido viva se tivesse deixado de cooperar com o plano do seu marido. Necessita-se de muito mais coragem para desobedecer do que para ir atrás da multidão.

Quem sabe você é uma mulher cristã, casada com um marido descrente; não é fácil quando ele lhe pede para fazer algo errado. Talvez ele queira que você lhe acompanhe em filmes censurados ou que faça outra coisa que você sabe ser errada. Não viole sua consciência nem as Escrituras na sua aplicação à sua vida; pois você dará contas a Deus pela maneira em que você recebeu essas autoridades superiores.

Isto nos coloca numa posição bem apertada no lar, no emprego, ou no governo, seja onde for que sejamos chamados a estar comprometidos com aquilo que é reto. Temos que desobedecer às ordens pecaminosas ou senão sofreremos as consequências. Eu mesmo tive que abandonar certas organizações quando descobri

desonestidade, infidelidade e manipulação do povo de Deus por trás de tudo! Deus deixa de contar conosco quando fazemos parte de algo errado.

CONCLUSÃO

“Porque vós, irmãos fostes chamados à liberdade: porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor” (Gl 5.13). Se é verdade que em algumas ocasiões devemos desobedecer, isto não deve servir para facilitar a manifestação de nossos desejos oportunistas, ou fortalecer nossa obstinação natural e desejo de conseguir nossa própria vontade. Também não é uma forma de fugir de nossa responsabilidade quanto ao bom relacionamento com o cônjuge, o patrão ou o governo. Tendo dito isto, nunca comprometamos nossa integridade quando estivermos em situações que requeiram uma posição inequívoca de submissão às mais altas autoridades que são Deus, sua Palavra e os relacionamentos de nossa consciência.

Devemos estar prontos a sermos impopulares, mal entendidos, a passarmos por tolos, se necessário, pela causa de Cristo, a fim de manter sempre nossa integridade e comunhão com o Senhor. Porque quando estivermos na presença do Senhor no dia do juízo, seremos galardoados por nossa fiel obediência a ele somente.

Se temos sido fiéis, mesmo que isto nos custe amizades cortadas e relacionamentos desfeitos nesta vida, Deus nos honrará naquele dia. Não devemos endossar passivamente a maldade. Devemos usar nossa influência para combater o mal. Isto vai requerer de nós que estejamos sempre submissos e que desobedeçamos quando necessário.

Parte I desta mensagem foi traduzida de um artigo intitulado: “Authority and Obedience”, publicado no volume 18 da revista Fulness. Todos os direitos pertencem a:

Fulness
47, Copse Road, Cobham, Surrey - Inglaterra

Parte II desta mensagem foi traduzida de um artigo intitulado: “Submission and Disobedience”, publicado na revista World MAP Digest, de julho e agosto de 1978. Todos os direitos pertencem a:

World MAP
900 N. Glenoaks
Burbank, California – 91502 – EUA

COMPARTILHE CONOSCO SUA EXPERIÊNCIA:



www.revistaimpacto.com.br



@impactopublicacoes



/editoraimpacto



contato@revistaimpacto.com.br

USE:

#leituradeimpacto

#impactopublicações

IMPACTO PUBLICAÇÕES

WhatsApp: **(19) 99287.7062**

Tel: (19) 3462.9893

Email: contato@revistaimpacto.com.br

Rua Tamoio, 226 – Vila Santa Catarina
Americana/SP | CEP: 13466-250